

VISÃO DO CORREIO

É preciso respeitar a diversidade da fé

Retrato da religiosidade no Brasil divulgado na última sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela mudanças importantes na sociedade brasileira, além de provocar reflexões sobre políticas públicas e princípios civilizatórios.

Chama a atenção, em primeiro lugar, o declínio do número de brasileiros que se declaram católicos. Ao recuar de 65,1% para 56,7% entre 2010 e 2022, o catolicismo enfrenta uma evasão constante de fiéis, de forma mais acentuada a partir dos anos 1970.

Em movimento oposto, observa-se um aumento consistente dos evangélicos. Em 2022, um em cada quatro brasileiros se dizia adepto dessas denominações, que ganharam fôlego particularmente nas vertentes pentecostais e neopentecostais.

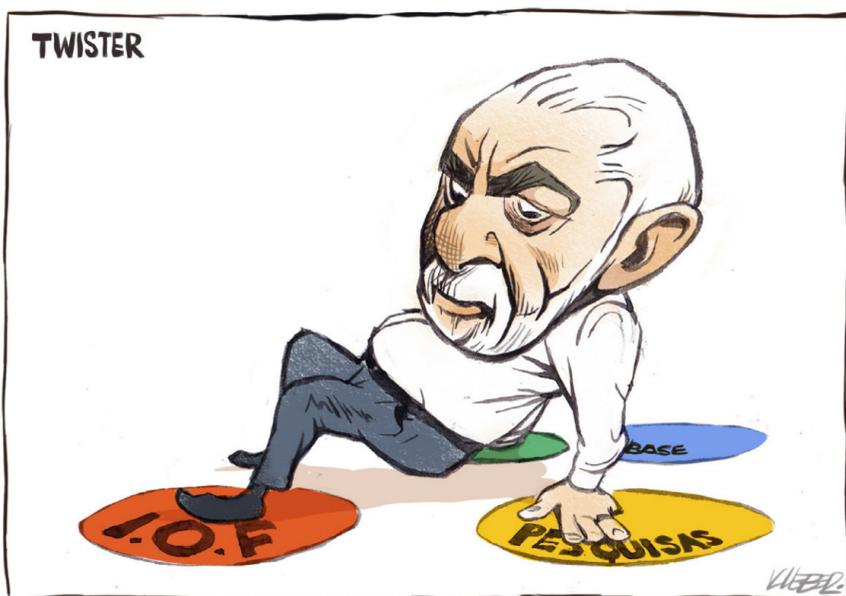
O IBGE registra, ainda, o crescimento de fiéis das religiões de matriz afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. No intervalo de 12 anos, o percentual saltou de 0,3% para 1% da população brasileira, o que denota uma alta proporcional expressiva. Acrescente-se também o aumento de cidadãos sem qualquer religião. Essa parcela da população cresceu de 7,9% para 9,3%. Em números redondos, significa dizer que cerca de 20 milhões de brasileiros não se identificam com nenhuma instituição religiosa. Trata-se do terceiro maior contingente populacional no contexto de religiosidade, conforme o levantamento do IBGE. Por fim, nota-se uma redução dos devotos do espiritismo, com queda de 2,2% para 1,8% dos brasileiros.

Tudo somado, está claro que o Brasil, conhecido pela sua diversidade racial, consolida igualmente uma diversidade

religiosa. Trata-se de um marco relevante, considerando que as religiões, historicamente, motivaram e ainda motivam conflitos graves em diversos países. Na realidade nacional, é importante que o convívio entre diferentes credos ocorra dentro do princípio da tolerância. Nesse sentido, convém lembrar que a liberdade de consciência e de crença, bem como a proteção aos locais de culto, estão asseguradas pelo artigo 5º da Constituição Federal. Não há razão, portanto, para o brasileiro esconder a fé que professa. Ou até mesmo a ausência de inclinação religiosa.

Dito isso, preocupa observar que a intolerância religiosa ainda está presente no cotidiano brasileiro. Como mostrou o **Correio** na edição de ontem, o serviço Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, registrou, em 2024, 3.853 violações causadas por preconceito religioso. A discriminação atingiu principalmente as denominações de matriz africana, segundo os dados do governo federal. Em um país onde a maior parte da população é negra, trata-se de profundo paradoxo.

Os dados divulgados pelo IBGE dão oportunidade para instituições religiosas encontrarem os meios de melhorar a interação com os fiéis e, eventualmente, aumentar a quantidade de adeptos. Os números podem sinalizar o sucesso de algumas iniciativas, ou sugerir correções de rumo. Em relação ao poder público, o levantamento evidencia a necessidade de manter uma convivência pacífica entre os diferentes credos e de combater a discriminação. Por fim, à sociedade brasileira, o atual retrato recomenda uma postura madura, que respeite a espiritualidade de cada um.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pentecostes

Apreciei muito a reportagem, publicada no caderno *Cidades*, intitulada *Momentos de fé e adoração* (página 17, edição de 7/6). Pentecostes é uma das celebrações cristãs mais aguardadas pelos fiéis, que a consideram um momento de oração, fé, libertação e unção. Ela remonta a uma antiga tradição judaica de realizar 50 dias após a Páscoa uma grande reunião conhecida como a festa da colheita. Segundo os católicos, o nome Pentecostes foi criado após uma pregação do apóstolo Pedro em que houve grande efusão do Espírito Santo em uma dessas festas. Na solenidade de Pentecostes, que será celebrada hoje, cada cristão é convidado a levar uma vida segundo o Espírito de Deus. Amparados nos dons espirituais e invocando sempre o espírito Paráclito e consolador que vem do alto, nenhum cristão se sentirá sozinho ou desmotivado.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Correios

Um escárnio o que acontece nos Correios. Mergulhada em mais uma crise que levou a empresa a um desgaste estúpido, a direção resolveu comprar carros de luxo para seu presidente e auxiliares. Temos uma empresa quase quebrada. Enquanto isso, seus dirigentes fazem orgia com o dinheiro que ainda resta. Os Correios e seus funcionários merecem outro presidente. Passou da hora de o Ministério Público agir com rigor e exigir o afastamento de seus dirigentes, até mesmo para que se preserve o que resta e, também, o emprego de milhares de funcionários que se dedicam com afinco para reerguer os Correios após a empresa ser quase afundada por esse desgoverno.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Seleção 1

A habitual e surrada desculpa para o jogo medonho entre Brasil e Equador que certamente Ancelotti dará é a falta de treinamento. É a primeira vez que a Seleção pentacampeã sofre para se classificar para a Copa. As dificuldades são imensas. A agonia do hexa começou cedo. Seleções adversárias cresceram. Atletas cantam o hino com vigoroso patriotismo. Não temem mais o Brasil. A safra de atletas chega a ser patética. Têm mais tatuagens do que futebol. Meio de campo pouco inspirado. Bionho nos passes. O cerebral Ganso tem lugar nessa Seleção. Abre o olho, Ancelotti. Jogadores se conhecem no hall do hotel. Arrebatam nos clubes, pouco ou nada produzem na Seleção. Falta personalidade para alguns deles. Camisa amarelinha pesa. Neymar é peça fundamental para o sucesso da Seleção. Ancelotti sabe disso. Precisa entrar em forma e deixar de passar recibo para polêmicas tolas. Ancelotti tem um invejável currículo profissional. Mas não entra em campo nem coloca chuteiras.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Seleção 2

Será um desafio para o consagrado técnico Carlos Ancelotti recuperar a alegria vencedora da Seleção Brasileira. As dificuldades são muitas. A adaptação, num curto período e com reduzida convivência, dele e dos atletas é recíproca. Contamos com a genialidade de Ancelotti para superar todas as adversidades e conseguirmos o hexacampeonato mundial. Vamos torcer por Ancelotti e pela Seleção.

» **Humberto S. Soares**
Vila Velha (ES)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ponto cortado de professor em greve não tem reposição, uma vez que ele não receberá o dia trabalhado. Sem isso, o dia letivo não termina. Essa imposição do GDF não existe. Tem que ter negociação e reposição.

Lidiane Ferreira — Brasília

Existem mais de 30 mil universidades no planeta. UnB sendo a décima melhor universidade do país, estando no top 19 da América Latina diz muito sobre a universidade em si. Não adianta chorar, todos os rankings mostram a mesma coisa!

João Victor — Brasília

A Petrobras baixou o preço da gasolina em 5,6% na semana passada. Como sempre, aqui no DF, o combustível sobe como foguete, mas desce como uma pluma!

Alan Gomes — Brasília

Quem anda todos os dias pelo DF sabe o que os motoristas de ônibus fazem nas ruas. Dirigem com extrema imprudência. Muitas vezes, colocando a vida dos outros em risco.

Gabriel Lima — Brasília

Impedir fake news, disseminação de ódio, racismo, homofobia, manipulação de crianças e por aí vai... Isso a oposição chama de censura! Também mostra de que lado a oposição está

Régis Campos — Brasília

Brazlândia faz 92 anos. Sou completamente feliz por morar na área rural de Brazlândia. Tem alguns contratemplos, como falta de transporte público adequado, mas sigo na torcida por melhoras na nossa cidade

Deusa Maciel — Brazlândia



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Meus reencontros com Gil e Chatô

Estou aqui me preparando para dois encontros com a arte. Tenho falado neste espaço sobre a importância desses desvios na rotina para esbarrar com gente criativa e talentosa, porque é necessário e urgente incluir a inteligência artística na vida. Enquanto escrevo, já ouço os primeiros acordes de Gil, a quem vou reverenciar logo mais. No meio da semana, vou fugir em plena tarde, para um encontro fortuito com Chatô, por meio do musical que vi e amei, mas vou rever porque existe uma carga simbólica de vê-lo em Brasília e eu quero experimentar.

Gil é meu desde sempre, desde aquele primeiro show que vi no Ginásio Geraldão, o gigante da Imbiribeira, em 1979. Tinha 16 anos. Ouvia *Realce*, um dos melhores LPs dele, sem parar. Ainda guardo aquilo tudo na lembrança. Um show dele é sempre "aquilo tudo". Aquilo que ouvimos e sentimos e cantamos e guardamos para sempre. E lá vou eu para o que ele chama de despedida, a última turnê grandiosa, *Tempo Rei*, embora saibamos que Gil não vai embora. Na verdade, não irá nunca.

Em entrevista a José Carlos Vieira do **Correio**, Gil falou do tempo e da velhice, da compreensão sobre a existência e de como a música está arraigada ao seu cotidiano. É sempre enriquecedor ouvi-lo, falando ou cantando. Estarei lá boquiaberta com sua energia e vitalidade, como fã alegre e emocionada por encontrá-lo no palco mais uma vez.

Já Chatô é resgate. Das aulas de jornalismo e da história do Brasil. Sou herdeira de seu legado, já que tenho assento

naquele que é um dos seus mais importantes empreendimentos: o **Correio** Braziliense, filho de sua vasta obra. Assis Chateaubriand, foi, entre muitas outras coisas, também o fundador da Rádio Tupi e "um mecenas da música", como disse Thalyson Rodrigues, o diretor musical do espetáculo *Chatô e os Diários Associados — 100 Anos de Paixão*, que chega a Brasília nesta semana.

Dirigido por Tadeu Aguiar e com adaptação de Eduardo Bakr, o musical reúne 20 atores para contar a trajetória de Chatô. São mais de 50 músicas assinadas por compositores como Caetano Veloso, Gal Costa e Ivan Lins. A coreografia é assinada por Carlinhos de Jesus e a supervisão musical, por Guto Graça Melo.

Stepan Nercessian, que interpreta Chatô e está fantástico no papel, relembra, em entrevista a Nahima Maciel ao **Correio**, hoje, a força do personagem: "Tem duas coisas no Chatô: a importância desse homem, com a influência na política brasileira, na comunicação, no jornalismo, no futuro, enfim, e a contribuição dele para o Brasil. E a vida pessoal, marcada, como ele mesmo dizia, por gestos suspeitos. Era considerado um mulhengo, controverso, tem todo um lado que pesava negativamente na biografia dele e que não dá para isolar do outro", diz o ator.

Em Brasília, a peça é apresentada nesta quarta-feira, no Ulysses Guimarães, com sessões às 16h e às 20h. O musical é uma aula e ainda nos apresenta talentos incríveis no palco. Não me atrevo a perder e te convido a fazer o mesmo.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp		
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.		
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anúncio		
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp		
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br